



ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS TEMPORAIS EM CANÇÕES: INDICADORAS APENAS DE TEMPO?

Francisca Sâmia Pereira Dos Santos¹
Léia Cruz De Menezes Rodrigues²

RESUMO

O ensino de gramática no Brasil, marcado pela tradição normativa e pela influência da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), consolidou uma prática pedagógica centrada na metalinguagem e na classificação de termos, frequentemente dissociada do funcionamento real da língua. Esse modelo acabou por reduzir a canção, quando presente em materiais didáticos, a mero suporte para a identificação de estruturas gramaticais, desconsiderando seu potencial discursivo (BEZERRA; MENEZES, 2024). Este trabalho tem como objetivo analisar orações subordinadas adverbiais temporais em letras de canções, analisando se o conector prototípico quando atua apenas como marcador de tempo ou se, no contexto artístico, amplia seu valor semântico. A fundamentação teórica apoia-se em Travaglia (2009), que propõe uma gramática interacional; em Neves (2018), que defende uma abordagem voltada para a gramática em uso; e em Bezerra e Menezes (2024), que discutem a necessidade de superar a visão limitada da canção em sala de aula. A metodologia teve caráter qualitativo, consistindo na seleção de três canções românticas brasileiras: Travessia (Milton Nascimento), Quando fevereiro chegar (Geraldo Azevedo) e Quando (Roberto Carlos). Nessas letras, foram destacados trechos que apresentam orações introduzidas por quando, analisando-se seu valor semântico em contexto. Em Travessia, por exemplo, a oração “Quando você foi embora / Fez-se noite em meu viver” transcende a função temporal e assume valor causal, já que a partida da amada é a causa da escuridão metafórica vivida pelo eu-lírico. Em Quando fevereiro chegar, de Geraldo Azevedo, o verso “Quando fevereiro chegar / Saudade já não mata a gente” remete predominantemente à noção temporal, mas contém também um valor cultural implícito, pois fevereiro remete ao Carnaval, sugerindo que o amor cantado pode ser passageiro e típico dessa festa popular. Já em Quando, de Roberto Carlos, no trecho “Quando você se separou de mim / Quase que a minha vida teve fim”, o conector temporal introduz oração que, semanticamente, também indica a causa do sofrimento do eu-lírico. Além disso, observa-se que essa oração aparece antes da oração principal, destacando a informação causal como ponto de partida para o enunciado. Os resultados demonstram que, embora a gramática tradicional classifique tais construções como orações subordinadas adverbiais temporais, a análise contextual revela usos multifuncionais do quando, que não apenas situam ações no tempo, mas também marcam causa, condição e até valores culturais. Conclui-se que o trabalho com canções românticas brasileiras em sala de aula oferece ao estudante a oportunidade de perceber a gramática em funcionamento, articulada à produção de sentido, e não restrita a classificações normativas.

Palavras-chave: orações subordinadas; canção; gramática; ensino de língua portuguesa.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Literaturas e Linguagens, Discente, samiasantos@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Literaturas e Linguagens, Docente, leiamenezes@unilab.edu.br²